

AO N.º 1317 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

Por um barco de vapor che-
gado de Elvas consta ter allí
chegado sua excellencia o sr.
conde de tomar, sem o menor
incommodo em sua importan-
te saude.

O MEMORAVEL DIA 29

DE
Outubro de 1848.

Mão fazia sol nem frio; o dia
estava menos máo; e pela
manhã começaram o Tejo e
Douro do passeio publico a
eiguichar agua. — Logo de-
pois os garotos a gritar = Se-
gunda feira anda a roda =
Ao meio dia o castello de S. Jorge retumbou
vinte e um tiros; nós levanta-mo-nos, chama-
mos a Gertrudes, pedimos-lhe agua para a bar-
ba, e depois almoçamos chá hyson e torrada de
pão francez, e fallamos em politica com o ami-
go Mendonça Litterato, que honrou o nosso al-
moço com a sua presença, comendo soffivel-
mente e provando-nos com a maior evidencia,
que a perdiz de molho de vilão é preferivel á
sardinha de escabeche, e que nada chega a um
copo de vinho velho; para corroborar a sua opi-
nião foi-nos dizendo que

- a La vertu du vieux Caton
- a Chez les romains tant pronée,
- a Etait souvent, nous dit-on,
- a De Falerne enluminee.

Nisto deu uma hora e começaram as araras e
cacatnas a dirigirem-se para o beija-mão, lem-
braram-nos então os seguintes versos de Casti,
e os arrumámos ao amigo Litterato, que n'este
momento macadamisava uma perna de perdi-
gado com vinho do Porto:

- a Os animaes dizem = *lambe-pata* =
- a Porque a pata a seu rei todos lambiam,
- a Os homeps = *beija-mão* = lhe chamam hoje,
- a Porque ao senhor, tambem hoje a mão beijam:
- a Actos são ambos, que o respeito indicam
- a E o = *beija-mão* = provém do = *lambe-pata*.

O amigo Mendonça cahio nos nossos braços,
e este momento foi solemne!

Sahimos.
À noite SS. MM. honraram o theatro de S.
Carlos com a sua augusta presença, e no meio
do caminho declarou-se o gaz republicano, re-
tirando-se todo para o gazometro, ficando as
magestades á escuras. — A' vista d'este horroroso
attentado passa o gaz a ser declarado inimigo
da monarchia, e o azeite de purgueira bene-
ficio da patria.

No theatro de S. Carlos cantaram as senhoras

Cassano, Clementina, e sr. Celestino o hymno,
e não sabemos o fim com que foram desenterrar
D. Pedro! Era mais de meia noite entrámos
em cast, e apesar de tudo estar ás escuras, e
não encontrarmos na rua *viva alma*, notámos
no semblante de todos o maior prazer. Sonhá-
mos que D. Manoel de Portugal tinha sido feito
prisioneiro de Jellachich, e lamentámos a sorte
deste illustre fidalgo.

AO ESTANDARTE.



Ha dias virou
o vento ao
Estandarte. O con-
de de tomar tornou
a ser um saíto, não
nos parece comtu-
do que seja canoni-
sado por todos os
redactores. José dos conegos e a rainha de Sunda
acabaram por engolir Gracho, e o Leal dos
Renegados. O Costellleta apesar de ter engasgado
Luiz 16, terá desta vez de ser devorado.



ORE nas bodegas mais bem
informadas da capital, que
o reverendo Marcos Odre,
se acha nomeado prior-mor
de Guimarães! O reve-
rendo aceita este cargo
por penitencia, pois é sa-
bido não ser Guimarães
celebre pelos seus vinhos.

DIARIO DO GOVERNO.



sta grande folha affian-
ça-nos officialmente que
nunca estivemos tão fel-
lizes, e funda-se na
grande quantidade de
queijada que se tem co-
mido este anno!! Em
ter muita gente tomado
banhos, em se ter despe-
jado muito lavado no
Dá-Fundo, e em estar
sempre o theatro do
Gymnasio cheio de povo
Nós rogamos ao illus-
tre redactor, que no
proximo numero nos apresente a estatistica das
quejadas comidas, dos banhos tomados, dos la-
vados despejados, e do numero das pessoas que
durante a semana tem honrado com a sua pre-
sença o theatro do Gymnasio. Fazemos este pe-
dido a rogos de Selim Bachá de Janina, nosso
amigo, e que se acha a banhos nas Alcaçarias,
o qual está resolvido a estabelecer-se em Portu-
gal. Este turco assu' emprehendedor, porém fino
como um *alambre*, deseju calcular com a pre-
cisa exactidão o numero da gente, que se lava
em Lisboa, para estabelecer uma barea de ba-
nhos turcos no Tejo; pertende tambem levantar
no Dá-Fundo uma taverna, onde terá á verida

pescadinhas fritas á moda de Constantinopla,
em azeite de pulga domesticada. O mesmo turco
introduzirá entre nós quejadas de Salamaleque,
as quaes são feitas de cebo de grilo e de oleo de
mamona. Adverte-se que estas quejadas não
levam cêco.

O redactor do *Diario do Governo*, que se
tem dado ao trabalho de se informar das causas
da prosperidade pública, não se negará por
certo a ministrat ao nosso turco as pedidas in-
formações; e em nome do mesmo lhe enviamos
hoje uma pequena porção das quejadas acima
citadas, as quaes lhe serão entregues pelo nosso
distribuidor Tombeiro, primeiro secretario am-
bulante do nosso amigo Selim.

FANTASIAS.

ARTIGO A PROPOSITO DE SAPATOS
E SAPATEIROS.



empre tivemos para nós qua
o sapateiro, depois do João
Eliás, era um dos myste-
rios da criação e da civi-
lisação. O alfaiate tem
tanto de delicado e agra-
davel, quanto o sapateiro
é grosseiro, desagradavel
e falto de paciencia; prin-
cipalmente no que respêta
á conta. A conta acompaña sempre a bota e a
bota nunca anda sem a conta. É atroz!
O sapateiro é na verdade d'uma sola dura de
calçar, e a sua preversidade é tão revoltante,
que ainda mesmo tendo disposição para a ter-
nura torna-se de propósito intractavel e anti-
social.

Mr. Van Amburg é depois d'elle o sr. Souca
que para ahí está no campo de Santa Anna,
conseguram domar tigres, leões e rhinocerontes,
mas nunca conseguiram domar um sapateiro. O
sapateiro conserva eternamente o caracter e at-
selvagem que lhe deu a natureza.

Este caracter desenvolve-se espantosamente
quando se agita a questão do *debito*. O sapateiro
treme que os credores lhe passem o pé, e daqui
vem que aos *janotas* fazem-lhe sempre as botas
tão apertadas que é impossível darem ao calca-
nhar sem pagar; porque não arredam pé.

O sapateiro *pur sang* e *pur couro* é de origem
Alémã: o Heidelberg, Nuremberg e outros
bergs não produzem senão sapateiros; e a pro-
ducção é tão excessiva que ha necessidade d'ex-
portação para toda a Europa.

O sapateiro adora o couro, seu ganha pão,
idolatra-o, depois da mulher, ente mais doce,
mais bondoso do que o marido, mas d'ordina-
rio picada das bexigas e com um nariz atirando
para trielcor.

O sapateiro casado não cessa de pedir di-
nheiro e de fazer espiito á custa da consorte.
«Achei obra feita para o meu pé;» diz elle
frequentes vezes. E quasi sempre não se engana
quando compra a esposa com a materia prima
da bota ou sapato.

O sapateiro ou casado ou solteiro anda mal
calçado pela regra — de que em casa de ferreiro
espeto de pão.

Quando houver justiça em Portugal havemos
de pedir a abolição dos sapateiros.

O Passelo Publico.



« e dia para dia vai crescendo a necessidade de mandar fazer um chinó para o Passeio Publico: o infeliz vê a moleirinha fluctuando entre a massa epilatoria de mr. Barón, que faz cahir o cabello, e entre a pomada brilhante de mr. *** que produz um crescimento capillar espantoso. O facto é que no sitio onde existiu o Passelo pôde gravar-se em letra d'amendoa de chocolate, produção do Tejo de gesso, o seguinte epithaphio:

« *Campus ubi Passelus fuit!* »

Foram-se as arvores — vai-se agora o bucho, e qualquer dia os vereadores levam as grades no belço do pateto.

Declarou-se guerra de marie ao verde. Pois não é por falta de haver neste paiz quem o aproveitasse!

VENDAS

A cham-se á venda em todas as secretarias excellentes empregados publicos para transparentes, pelo diminutissimo prego d'uma quinzena.

Na Terra-Santa ha para vender grande porção de rolhas elasticas, para uso da mocidade que frequenta os caffès. Estas rolhas são de invenção do celebre Traste-immundo.



Quando se accosa o poder de morrer tudo de fome, responde que tudo são chiméras; por que nunca se comeram tantas queijadãs.

— Depois da partida de certa notabilidade para Madrid, tem-se notado muito menos roubos na caa pital.

— O diabo depois de velho, diz o adagio, fez-se ermitão. O mão de ferro deve ter chegado á decrepitude, pois todas as suas acções são de Jesuita.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



RECEPÇÃO EM MADRID.